

EUA no século XIX

João Pedro Ricaldes dos Santos - História 2011

Ao longo do século XIX os EUA se expandiram suas fronteiras ao custo das populações indígenas e dos mexicanos. As antigas Treze Colônias se converteram em cinqüenta. Além do movimento de Leste a Oeste, inicia-se a expansão mundial da economia norte-americana, começando pela América Latina.

A expansão territorial ocorreu através da Marcha para Oeste, em busca de ouro e terras, do genocídio indígena e da Guerra do México de 1848, quando 2.000.000 km² do território mexicano foram tomados pelos EUA. A expansão também contou com a compra de territórios: da França foi comprada a Louisiana (1803). Da Espanha a Flórida em 1819 e da Rússia o Alasca 1864.

O frágil equilíbrio entre Norte e Sul foi ainda mais abalado pela expansão, pois quanto mais crescia o território, mais ficavam evidentes e incompatíveis as profundas diferenças entre os dois setores. De um lado, expandia-se o modelo do Norte, fruto de uma colonização de povoamento e marcado pelo desenvolvimento do mercado interno, da pequena propriedade e da mão de obra livre. De outro lado, também se expandia o modelo do Sul, originado na colonização de exploração e marcado pela economia escravista, latifundiária e exportadora.

Além disto, o Norte defendia uma política de protecionismo industrial, para poder evitar a concorrência inglesa, ao passo que o Sul defendia justamente o oposto, isto é, uma economia agrária comparadora de produtos industriais da Inglaterra.

A eleição de Abraham Lincoln em 1860, cujo programa de governo era abertamente favorável ao Norte, provoca a separação dos Estados do Sul. Começa a Guerra de Secessão (1861-1865). Devido a sua concentração industrial e populacional o Norte vence, mas não sem grandes perdas humanas: 600.000 mortos (Norte e Sul). Assim o Norte impõe seu modelo ao Sul e cria uma estrutura homogênea, capitalista e moderna em todo o território.

A principal consequência da Guerra foi, portanto, a consolidação interna do capitalismo através destes fatores essenciais: a vitória do protecionismo, a abundância de terras e matérias primas, reforma agrária e grande de mão-de-obra, através dos 14 milhões de imigrantes entre 1890-1914.

O lado social desta estrutura capitalista é sombrio, pois a burguesia norte-americana impôs um rígido controle social, eliminando a resistência indígena (“índio bom é índio morto”) e operária mantendo a segregação racial por mais um século.

A economia dos EUA estruturou-se também por outro componente agressivo. A diferenciação interna no continente lhe foi favorável, pois se tornou a única economia protecionista e com mercado interno desenvolvido nas Américas no século XIX.

Partindo desta situação interna favorável, os EUA implantam uma progressiva política externa de agressão aos países da América Latina, para garantir mercado e matérias primas para sua nascente indústria. Invadiram Cuba, Porto Rico, através da Guerra contra Espanha (1896-1901). Invadiram ainda a Nicarágua e a Guatemala, no final do século XIX. Desmembraram o território da Colômbia para criar o Canal do Panamá.

Seja pela força das armas ou pelo dinamismo industrial, os EUA desenvolveram relações comerciais desiguais com América Central. EUA vendem produtos industriais e compram frutas, café, açúcar etc, gerando lucros elevados, dívida externa e dependência econômica da região. Nasce o imperialismo norte-americano.